

Distribuição de 140 kits de irrigação

GAZETA MERCANTIL

30 ABR 1998

A Emater e a SAB já aplicaram R\$ 1,9 milhão no Programa Gota D'água, destinado a financiar sistemas de irrigação para pequenos produtores, com prioridade para os que se encontram em assentamentos. "Lançado em janeiro de 1997, o programa já cumpriu sua primeira etapa, financiando 140 kits de irrigação por gotejamento", afirma Luiz Otávio de Queiroz Neves, gerente de Crédito Rural da Emater.

Os kits são repassados aos produtores pelo valor de R\$ 2.040 cada, a ser pago em quatro anos, sendo um de carência. Sobre o empréstimo não incidem juros e a correção monetária está indexada à equivalência-produto. Ou seja, o valor do financiamento é convertido para uma determinada quantidade de

produto, tendo por base o seu preço de mercado. "O milho, por ser o produto que menos apresenta variações de preços, foi o escolhido para ser o índice de correção dos empréstimos", explica Neves.

O técnico ressalta que os produtores não recebem o dinheiro do empréstimo, mas apenas o equipamento já instalado. Esse método é utilizado para baratear custos. A Emater, ao adquirir grandes quantidades de equipamentos, consegue negociar preços menores. Se cada agricultor fosse comprar o seu kit, acrescenta Neves, o preço subiria dos R\$ 2.040, pagos pela Emater, para R\$ 3,5 mil.

O programa prevê também um segundo empréstimo para custeio das lavouras de valor variável, de acordo com a cul-

tura a ser plantada. Os insumos repassados aos produtores são suficientes para o plantio, durante um ano, de meio hectare. Para essa linha de crédito, o prazo é de quatro anos, sendo um de carência. As condições de pagamento são equivalentes a do financiamento dos kits de irrigação.

Dos técnicos da Emater, os produtores recebem assistência técnica e cursos para aprender a manejar os kits de irrigação. A SAB participa do programa viabilizando a comercialização dos produtos. A correção de solo e construção de poços artesianos são custeadas com recursos da Emater a fundo perdido. "Nesse sentido" - ressalta Neves - "a maior parte do dinheiro destinado ao programa acaba não retornando aos co-

fres da Emater". A criação de infra-estrutura numa área rural é cara, acrescenta o técnico. Assim, do total de R\$ 1,9 milhão até agora aplicados, R\$ 1,6 milhão foram a fundo perdido.

Segundo Neves, os produtores que demonstrarem maior aptidão pela atividade agrícola recebem também kits de agroindústria financiados pela própria Emater. Para os que se encontram em assentamentos, os empréstimos estão isentos de juros e são corrigidos pelo sistema de equivalência-produto. O prazo de pagamento é de oito anos, sendo dois de carência. Para os demais produtores, essa modalidade de financiamento é operada pelo Banco de Brasília (BRB), com incidência de juros de 6% ao ano. (MSD)